

sentir do sr. presidente, e
glu agora. O líder do gover-
no no Senado vem de confir-
mar que está consultando os
seus pares, para verificar a
possibilidade de nomear Ja-
fet para o Conselho Nacional
de Economia."

no Brasil, a mimodramatico

Jafet deve ao Banco do Brasil
quase dois milhões de contos.
Tão formidável candidato ao ca-
lote merece ser tratado com es-
pecial deferência. Ao menos pa-
ra ver se ele paga. Se não pa-
gar, aí estará confirmada a sua
"inteligência". Nos tempos que
correm, o qualificativo "inteli-
gente" não honra ninguém.

"Aranha" como se porventura se
faria, de coisa nunca vista. Há
vezes malandras já se ergueram
Jabour nas exportações de café.
o Jorge Jabour.
Os jornais publicaram as minhas
stituição do plano Aranha. Ape-
nos do que habitualmente estava

Geraldo terá defeitos. Nunca no-



Tudo se exprime por mimica no mimodrama

Amanhã, pela primeira vez no Brasil, a exibição de um espetáculo mimodramatico

Os alunos da Escola de Arte Dramatica, sob a di-
reção do professor Luis de Lima, são os responsa-
veis pela apresentação — Desperta invulgar inte-
resse a iniciativa — Características da peça que
será encenada no Teatro de Cultura Artistica

SAO Paulo assistirá ama-
nhã, pela primeira e única
vez, a um espetáculo teatral
que constitui mais uma ini-
ciativa vitoriosa da Escola de

Arte Dramatica. Trata-se da en-
cenação da peça "O Escritura-
rio", que sob a direção do prof.
Luis de Lima será apresentada
(Conclui na pagina 2 deste caderno)



O prof. Luis de Lima e uma das interpretes, durante os ensaios

Amanhã, pela primeira vez no Brasil, a exibição de um espetáculo mimodramatico



Amanhã, pela primeira vez no Brasil, a exibição de um espetáculo mimodramático

(Concluído da 1.ª pag. deste cad.)

no gênero mimodrama, que Paris está consagrando sob a inspiração de Marceau. Há vários meses o conjunto de alunos da Escola de Arte Dramática, sob a orientação do prof. Luis de Lima, está ensaiando a difícil peça, que é inteiramente representada por mímicas, revelando um estilo dos mais difíceis no teatro, de extraordinária beleza rítmica e interpretativa. O gênero, aliás, é uma das especialidades do diretor, que figura, também, como intérprete, ao lado de seus alunos.

CONSAGRAÇÃO DE UMA ESCOLA

O significado maior do espetáculo de amanhã reside na consagração que fará o público da vitória da Escola de Arte Dramática, surgida pelo esforço e dedi-

característica de sua personalidade: apesar de trabalhar noite e dia, recusa-se a executar determinadas tarefas. Esse estranho comportamento leva o notário a delírios de curiosidade, despertando nele e nos três auxiliares um interesse invulgar. Em torno dessa misteriosa atitude de Bartolomeu é que girará toda a peça. O papel do notário está a cargo de Luis de Lima; e o de Bartolomeu será feito por Geraldo Mateus.

A MUSICA

A música foi composta especialmente para a peça por Sousa Castro. Compôs o talentoso compositor um tipo de música que visa satisfazer o postulado da mímica, sem que, entretanto, apresente nada de semelhante ao balé convencional. O teatro falado já tem a palavra como elemento musical e de comunicação intensa, e para o mimodrama seria necessário apresentar esse elemento estreitamente ligado aos movimentos do palco, fundido à mímica como ação. Para encontrar o caminho, Sousa Castro apelou para soluções atonais. Evitou a música tonal, a fim de evitar que o espectador se transforme em mero ouvinte. Durante 34 dias trabalhou na composição dessa música, que não poderá ser ouvida sem o mimodrama, pois o gesto não é confundido por seus compassos musicais.

Por todos os motivos o espetáculo que a Escola de Arte Dra-

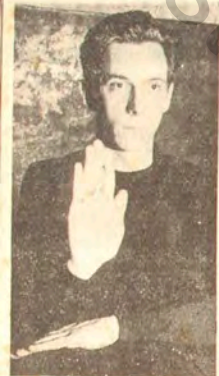
mática apresentará amanhã, no auditório grande do Teatro Cultura Artística, é um dos mais importantes acontecimentos teatrais dos últimos tempos em São Paulo, merecendo, por isso mesmo, as atenções do público.



Luis de Lima e Geraldo Mateus



Os três auxiliares do notário olham o relógio



Geraldo Mateus durante os ensaios



O prof. Luis de Lima, que dirige o mimodrama da Escola de Arte Dramática

cação de Alfredo Mesquita Filho, contra todas as dificuldades. Com a apresentação de mais essa peça, em mímica, a Escola e seus professores, particularmente Luis de Lima, receberão sem dúvida a consagração de seus esforços.

A PEÇA

A peça inspira-se num conto de Melville. É a história de um notário, que vive em paz, cercado pelos seus três auxiliares. Premiado pelo excesso de trabalho, o notário vê-se obrigado a contratar um quarto escrivão, Bartolomeu, figura soturna, que se mostra magnífico trabalhador, mas apresentando uma curiosa